

INFRAESTRUTURA

Indicador aponta cautela entre transportadores

Pesquisa da CNT revela que juros elevados, aumento dos custos e incertezas seguem limitando decisões de investimentos

Os empresários do transporte rodoviário de cargas continuam demonstrando pouca confiança na evolução do ambiente econômico brasileiro. Divulgado na semana passada, o Índice CNT de Confiança do Transportador Rodoviário de Cargas mostra que o indicador permaneceu abaixo da linha de neutralidade nos cinco estados com resultados consolidados, refletindo um cenário de cautela diante dos elevados custos operacionais, das dificuldades de acesso ao crédito, da carga tributária e das incertezas econômicas. Apenas Santa Catarina registrou avanço na comparação com o segundo semestre de 2025. No Rio Grande do Sul, o índice geral recuou de 46,7% para 42,4% na comparação dos períodos, reforçando a percepção de um ambiente ainda desfavorável para novos investimentos e para a expansão da atividade.

A avaliação dos transportadores do estado gaúcho revela deterioração tanto das condições atuais quanto das expectativas para os próximos meses. O índice de condições atuais caiu de 38,8% para 32,3%, enquanto o índice de expectativas desceu de



Entre os problemas apontados pelos empresários gaúchos está a precariedade da malha rodoviária

50,7% para 47,5%, ambos abaixo do nível considerado de confiança. Entre os fatores apontados pelos empresários estão o aumento dos custos com combustível, pedágios e manutenção da frota, a elevada carga tributária, a precariedade da infraestrutura rodoviária, a escassez de motoristas, a dificuldade de acesso ao crédito e a falta de previsibilidade do cenário econômico.

Realizada entre 28 de maio e 21 de junho, a oitava edição do Índice CNT de Confiança do Transportador Rodoviário de Cargas ouviu 134 empresas no

Rio Grande do Sul. O levantamento acompanha a percepção dos empresários sobre as condições atuais da economia e de seus negócios, bem como as expectativas para os seis meses seguintes, produzindo informações que orientam a atuação institucional da CNT e das federações estaduais na defesa de medidas voltadas ao fortalecimento da logística, da infraestrutura e da competitividade do transporte rodoviário brasileiro.

Para o presidente da Federação das Empresas de Logística e Transporte de Cargas no Rio

Grande do Sul (Fetransul), Francisco Cardoso, o levantamento confirma uma percepção que já faz parte da rotina das empresas transportadoras: a dificuldade de planejar investimentos em um ambiente marcado pela instabilidade econômica e pelo aumento permanente dos custos.

“O transportador continua acreditando no potencial do setor, mas enfrenta um cenário que reduz sua capacidade de investir e de crescer. Quando os custos aumentam mais rapidamente do que a atividade econômica e persistem problemas históri-

cos de infraestrutura, crédito e segurança jurídica, a confiança naturalmente diminui. Esse resultado reforça a necessidade de políticas públicas capazes de melhorar o ambiente de negócios e ampliar a competitividade do transporte rodoviário de cargas”, afirma.

Para a diretora executiva da CNT, Fernanda Rezende, o levantamento oferece um retrato das expectativas do setor e contribui para a compreensão dos desafios enfrentados pelas empresas. “Ao acompanhar a percepção dos transportadores em diferentes estados, conseguimos identificar tendências que influenciam o ambiente de negócios e orientar, com mais precisão, a atuação da Confederação em defesa da competitividade do transporte rodoviário de cargas”, afirma.

Embora o comportamento dos indicadores varie entre os estados, a pesquisa revela um diagnóstico comum. Santa Catarina foi o único estado a registrar crescimento da confiança, enquanto São Paulo apresentou o menor índice desde o início da série histórica estadual e o Rio de Janeiro acumulou nova retração. Minas Gerais, que participou da pesquisa pela primeira vez, registrou o melhor resultado geral da rodada e foi o único estado a apresentar expectativas acima da linha de neutralidade, embora a avaliação sobre as condições atuais também permaneça negativa.

Braskem busca melhoria nas condições do acesso rodoviário ao Polo Petroquímico de Triunfo

Dona de uma das operações mais complexas da cadeia industrial gaúcha, a qual incluiu uma estratégia logística integrada de caráter internacional, a Braskem busca melhoria nas condições do acesso rodoviário ao Polo Petroquímico de Triunfo. A companhia encaminhou à Secretaria de Logística e Transportes do Estado (Selt/RS) um ofício destacando a necessidade emergencial de recuperação das condições do asfalto e da sinalização da ERS 124 no trecho entre a BR 386 e o anel viário do complexo industrial de 14,6 mil hectares.

Interligando municípios como Nova Santa Rita, Montenegro e Porto Alegre, além de Triunfo, o trecho é crucial para entrada e saída de insumos e produtos

inflamáveis e de cargas sensíveis. A estimativa é que pelo menos 10 mil veículos circulem diariamente no trecho, entre eles, os cerca de 6.300 trabalhadores das seis empresas que compõem o Polo Petroquímico, que mantém uma operação sensível e com processos ininterruptos.

O documento foi entregue diretamente ao secretário Clóvis Garcez Magalhães, no final de junho, durante sua visita ao complexo petroquímico. “Este trecho da ERS-124 é muito importante para viabilizar a circulação da cadeia produtiva estadual e, por isso, necessita de uma alternativa que atenda aos municípios envolvidos, fundamentais para o desenvolvimento da economia gaúcha”, frisou o titular da pasta.

A preocupação da Braskem no acesso rodoviário ao Polo Petroquímico de Triunfo tem um componente recente a ser considerado. Desde as enchentes de 2024 que, entre outras consequências, comprometeram a Malha Ferroviária Sul, a companhia ficou impedida de acessar o seu terminal ferroviário localizado dentro do complexo industrial, o qual era utilizado para receber etanol, matéria-prima para produção do eteno de fonte renovável produzido exclusivamente no Estado. Desde então, para garantir a produção e o abastecimento do mercado, a companhia retomou por via rodoviária o transporte do insumo, acarretando em mil viagens mensais.

Uma das alternativas já sinalizadas para a questão envol-

veria a utilização do Programa de Incentivo ao Acesso Asfáltico (PIAA/RS). Instituída pela Lei Complementar nº 15.405, em 2019, a iniciativa viabiliza parcerias que agilizem projetos de infraestrutura rodoviária. Entre os requisitos necessários para a adesão ao programa estão os projetos básico e executivo da obra (com os estudos técnicos e de impacto ambiental), o orçamento detalhado dos serviços e os documentos cadastrais da empresa. Após a aprovação do governo do Estado, as empresas estão autorizadas a realizar os serviços. Em contrapartida, terão o valor investido na obra abatido do ICMS.

Segundo o gerente de Relações Institucionais da Braskem no Rio Grande do Sul, Da-

niel Fleischer, a medida reforça o compromisso da companhia em relação à segurança de suas operações. “Há mais de 40 anos mantemos uma agenda positiva de crescimento econômico e desenvolvimento sustentável, seguindo os mais rigorosos padrões de segurança para proteger os integrantes, a comunidade e o meio ambiente, garantindo processos confiáveis e seguros, sempre em sinergia com os atores públicos e privados”, explica.

Ele lembra que, somente nos últimos quatro anos, a companhia realizou investimentos da ordem de R\$ 2 bilhões, em processos de melhoria contínua e desenvolvimento de novos ativos, mesmo frente a um cenário complexo, em meio a uma baixa histórica do ciclo petroquímico.